

INTRODUÇÃO: As transformações econômicas, políticas, sociais e culturais produzidas pelas sociedades humanas ao longo do tempo modificam as maneiras como sujeitos e coletividades organizam suas vidas e elegem determinados modos de viver. Consideradas como epidemia na atualidade, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem sério problema de saúde pública, tanto nos países ricos quanto nos de média e baixa renda.⁽¹⁾ No ano de 2005, cerca de 35 milhões de pessoas morreram de doenças crônicas no mundo, o que corresponde ao dobro das mortes relacionadas às doenças infecciosas (OMS 2005). A atenção básica possui papel fundamental na promoção da saúde, prevenção de agravos e controle das doenças crônicas nos usuários portadores das mesmas. A enfermagem em conjunto com a equipe multiprofissional de saúde atua na provisão, manutenção e preparo psicológico do paciente, tendo em vista que à prevenção dos problemas dessas patologias é fundamental para se ter uma sociedade saudável⁽³⁾. Sabe-se da necessidade de um acompanhamento mensal para esses usuários, conscientizando-os sobre as mudanças no estilo de vida para prevenir essas patologias e a importância na adesão aos tratamentos propostos, para que possuam uma melhor qualidade de vida e evitem o aparecimento de complicações⁽³⁾.

OBJETIVO: Relatar as dificuldades vivenciadas na implantação da consulta de acompanhamento de pacientes crônicos em uma unidade básica de saúde do município de Macapá.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência descritivo sobre os entraves vividos n, no município de Macapá, no período de Março de 2014 a Junho de 2015.

CONCLUSÃO: observa-se que a falta de acompanhamento dos doentes crônicos resulta em um grande quantitativo de entradas na emergência da referida unidade por crises hipertensivas e hiperglicêmicas.